

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO

As manifestações comportamentais dos alunos devem sempre ser consideradas como uma representação social.



POIESIS

Danton Medrado
J. Witon
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 22 - Novembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima

Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Elida Eunice da Silva

Izilda Marques Bastos Trindade

Luzerlila Perestrelo Valente

Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Tavares dos Santos Muhongo

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomas Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 22 (nov. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

86 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

85 POIESIS

Danton Medrado

Manuel Francisco Neto

J. Wilton



ARTIGOS

★ 1. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adelina Ursula Correia de Lima	19
2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Cristiana Ferreira de Sousa Neves	25
3. JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA Elida Eunice da Silva	29
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Izilda Marques Bastos Trindade	39
5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Luzerlila Perestrelo Valente	49
6. O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui	55
7. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR Rosemeire Santos de Deus Lopes	63
★ 8. IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Tavares dos Santos Muhongo	67
9. A PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	73
10. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vílma Maria da Silva	79

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IZILDA MARQUES BASTOS TRINDADE

RESUMO: Este artigo tem como objetivo central elucidar a importância da adoção das práticas pedagógicas lúdicas que viabilizam o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula da disciplina de Matemática na Educação Infantil, de modo que o aluno possa se envolver com experiências lógico-matemáticas e desenvolva a capacidade de interpretação do conteúdo didático proposto, estrategicamente, pelo corpo docente. A disciplina de Matemática impõe certos desafios, muitas vezes, produzidos tanto pelos professores quanto pelos educandos que encaram o processo de aprendizagem da disciplina dificultoso. Pensando na relação professor-aluno e nas metodologias de ensino, o corpo docente deve se preocupar com modelos e conceitos variados da área do conhecimento, estimulando a capacidade cognitiva e o raciocínio lógico para resolução dos problemas discutidos durante a prática do ensino. Sendo assim, conclui-se que os recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos alunos durante o processo de aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Disciplina Escolar de Matemática. Metodologias de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a importância da adoção de metodologias e práticas pedagógicas lúdicas que tenham como objetivo viabilizar melhorias durante o ensino da disciplina de matemática na Educação Infantil.

No contexto ludopedagógico, os jogos e brincadeiras auxiliam o processo da aprendizagem em salas de aula. Na Educação Infantil, a criança quando estimulada a participar das atividades de maneira leve e divertida, recebe influência positiva para a construção do conhecimento.

Sendo uma prática assertiva, o lúdico empregado no contexto educacional para o aproveitamento das metodologias de ensino voltadas para a disciplina de matemática, favorece a relação entre o aluno e seu objeto de estudo, portanto, viabiliza melhorias na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O ENSINO DA MATEMÁTICA ESCOLAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica no país estabelecem a formação escolar como alicerce indispensável para o desenvolvimento da sociedade, sendo primordial para o ensino, sendo responsabilidade da equipe de profissionais, pensar em estratégias e metodologias que viabilizam o direito à educação com qualidade. (BRASIL, 2013)

Conforme Lei Nº 9.394/96 "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais." Nessa perspectiva tornando o processo de aprendizagem uma extensão da escola para a família e para a sociedade. (BRASIL, 1996)

Art.26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por parte da diversidade, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Haja vista, determinações subsequentes, no contexto educacional, o ensino pautado nos direitos da igualdade deve abranger um ensino básico pautado nas etapas do desenvolvimento acadêmico, sendo parte deste, o ensino da Matemática.

A disciplina de Matemática pode e deve ser estimulada por meio das atividades que conciliam sua prática com o contexto social do qual a criança está inserida. Tarefas simples, brincadeiras, jogos,

projetos interdisciplinares, são algumas opções para o estreitamento da relação entre o indivíduo e a aprendizagem.

Se sabe que o ensino dessa disciplina, muitas vezes, promove resistência por parte dos alunos que não se julgam capazes de desenvolver o raciocínio lógico para resolução de algum problema, talvez este obstáculo construído pelo aluno seja resultado da falta de metodologias pedagógicas capazes de ultrapassar o sistema de ensino tradicional, do perfil docente em frente a lousa, solicitando que os alunos copiem contas, equações e outras atividades maçantes pertinentes ao ensino da matemática sem qualquer fundamentação da sua utilização no convívio social.

Tornar o ensino da disciplina de matemática atraente sempre foi um problema claramente diagnosticado pelos docentes em salas de aula das instituições básicas de ensino. As demandas sociais contemporâneas determinam uma nova forma de observar e perceber as necessidades individuais e coletivas para assimilação do conhecimento que incorporem às práticas sociais.

Na escola, o docente enfrenta inúmeros desafios impostos pelo trabalho diário que exige empatia, atenção e resiliência para enfrentar os obstáculos do ensino. A prática tradicional, escorada nos recursos didáticos, na centralização das informações, não são suficientes para acalmar as inquietações dos alunos em processo de aprendizagem, sendo necessário reavaliar práticas pedagógicas para enriquecimento do conteúdo, permitindo que o aluno participe, questione e interaja com o objeto de estudo.

Para construção do ensino construtivo, a adoção interdisciplinar como proposta pedagógica estimula o trabalho coletivo, o ensino da matemática se integra a outras atividades, porém requer uma boa articulação das disciplinas utilizadas para instrumentalização do conhecimento.

Grande parte dos alunos apresentam grande dificuldade de interação e compreensão do conteúdo pedagógico que geralmente é apresentado de forma metódica e imposta conforme a pedagógica tradicional.

Esse processo de ensino perdura já há décadas o que acarreta preocupações pertinentes a conduta adotada em sala de aula e proposta pedagógica ultrapassada diante a realidade do cenário atual, as aulas continuam seguindo a grade curricular de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no qual o professor, por meio do seu material de apoio didático, expõe exercícios no quadro-negro e aluno como agente expectador transcreve o conteúdo pedagógico no seu caderno para após, resolver os exercícios e problemas propostos no plano de aula. Não é difícil compreender o pouco interesse do aluno pela disciplina, as aulas de matemática se tornam maçantes e rotineiras.

Como ressaltado por Gomes e Rodrigues (2014, p. 59-60) apud Castejon e Rosa (2017, p. 11), por sua vez, relembramos que o ensino da matemática ainda é fortemente influenciado pela tendência tecnicista, que surgiu nos anos 70, na qual "O foco do processo de ensino e aprendizagem passaram a ser os recursos e as técnicas de ensino (...) proporcionando ao aluno a capacidade de resolver exercícios e determinados problemas-padrão, porém no sentido mais mecânico e repetitivo".

Deste modo pode-se evidenciar grande preocupação em relação ao ensino da matemática e as práticas pedagógicas, que de acordo com Gomes e Rodrigues, corresponde a um método ultrapassado, no qual o aluno, mero coadjuvante, não desenvolve aptidões necessárias para a máxima compreensão do conteúdo abordado em sala de aula, já que a conduta pedagógica é praticada de modo fragmentado e racionalizado.

A realidade do ensino da matemática que muito nos preocupa, nos leva a refletir sobre a importante necessidade de mudanças e valorização do seu ensino considerando o cotidiano e participação do aluno, levá-lo a participar das atividades e impulsionar melhorias na relação aluno e matemática permite um ganho enriquecedor do conhecimento, pois deste modo, a matéria pedagógica é retirada do método de ensino isolado e trazida a realidade sentida e vivida pelo corpo discente proporcionando melhores práticas de raciocínio e compreensão da disciplina.

Rever métodos pedagógicos e adotar novas condutas docentes são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, o professor deve buscar melhorias e novas práticas de ensino atraentes e participativas, dividindo, deste modo, a responsabilidade e participação de cada um durante as aulas.

Aquela prática antiga, no qual o professor adentra a sala de aula, encontra seu público discente como expectadores, cumpre o seu programa pedagógico por meio das aulas expositivas, expõe o conteúdo no quadro-negro e espera que seus alunos copie o plano pedagógico e resolva os problemas no caderno não condizem com as necessidades reais para compreensão e absorção do conhecimento.

Considerando o cenário deficitário e ultrapassado, rever o procedimento pedagógico para adotar novas práticas de ensino voltadas à disciplina de matemática transmite a ideia de comprometimento docente com o aluno e valorização do ato de ensinar que não deve se restringir, apenas, na centralização do saber em um único agente transmissor do conhecimento, no caso o professor, mas sim, de tornar uma via de ensino em mão dupla, na qual haja troca de informações e conhecimento.

São vários motivos que nos levam a concluir que a prática pedagógica requer melhorias, tanto relaciona ao currículo escolar, como formação continuada do professor para que o mesmo, por meio da reciclagem, consiga adotar novos métodos de ensino que sejam mais atraentes, quanto material didático, infraestrutura e ferramentas de ensino estimuladoras.

Levar o aluno a se conscientizar do seu importante papel para a sociedade não é tarefa fácil, porém não impossível. É da responsabilidade do professor e redes de ensino implementar novas ideias que favoreçam o desenvolvimento do ensino, romper barreiras, para melhor assimilação do conteúdo, melhor entendimento e aplicabilidade do conteúdo apresentado e, o mais importante, que o aluno tenha prazer em aprender, em estudar.

Sabemos que a matemática ocupa espaço na história evolutiva do homem há milhares de anos, no geral, o recurso matemático se destinava ao controle agrícola da produção e escambo local, além das tentativas de controle do tempo.

Para o educador não basta apenas pensar no recurso metodológico para o seu planejamento, requer adquirir o máximo de informação, refletir sobre suas concepções de conhecimento matemático relacionado ao ensino, garantindo desta forma um processo ensino-aprendizagem coerente e pautado na realidade dos acontecimentos da humanidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 24) estabelecem para os anos iniciais do Ensino Fundamental que o ensino da Matemática deve ser capaz de “instigar a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e do desenvolvimento do raciocínio lógico”. (BRASIL, 1997)

Para que sua finalidade alcance determinados objetivos de aprendizagens, esta disciplina deve ser explorada em toda sua potencialidade, provocando o interesse do aluno de compreender sua prática e importância para as ações do dia a dia desde a primeira etapa educacional.

Conforme citação abaixo:

O papel que a Matemática desempenha na formação básica do cidadão brasileiro norteia estes Parâmetros. Falar em formação básica para a cidadania significa falar da inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, no âmbito da sociedade brasileira. (BRASIL, p. 21, 1997)

Sendo assim, a proposta curricular para o ensino da matemática deve viabilizar a aprendizagem continuada para futura atuação profissional na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, p.25), sugerem refletir sobre as necessidades educacionais para o ensino da Matemática, sendo fundamental ao professor:

- Identificar as principais características dessa ciência, de métodos, de suas ramificações e aplicações;
- Conhecer a história de vida dos alunos, sua vivência de aprendizagens fundamentais, seus conhecimentos informais sobre um dado assunto, suas condições sociológicas, psicológicas e culturais;
- Ter clareza de suas próprias concepções sobre a Matemática, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e conteúdo de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções.

Deste modo, a reflexão sobre as práticas pedagógicas, metodologias de ensino, de avaliação, diagnóstico e intervenção são atribuições do professor, que deve promover o conhecimento de maneira significativa, conforme necessidades cotidianas.

Mesmo com todas as instruções teóricas, a rotina em sala de aula evidencia dificuldades pontuais, o professor, responsável pelo estímulo do conhecimento, necessita abrir seus horizontes pedagógicos para o desenvolvimento do trabalho em equipe, fazendo do Projeto Político Pedagógico um guia com estratégias de ensino claras e objetivas, tratando em cada disciplina suas particularidades, porém,

expandindo a capacidade do ensino, alcançando significados para o processo de aprendizagem.

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças devem receber cuidados e estímulos que possibilitam a apropriação e produção do saber por meio do brincar; da exploração do ambiente; pela expressão dos sentimentos e emoções; através do desenvolvimento da imaginação, despertando a curiosidade e aumentando sua capacidade de expressão; ampliando seu repertório cultural por meio das atividades diversificadas e preparadas para o estímulo da sua autonomia, do acesso à educação.

Para Peter Moss os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, ressaltam as principais ideias sintetizadas pelo docente Peter Moss durante o II Debate realizado pelo “COPEDI – Congresso Paulista de Educação Infantil, em 2000, para o docente é importante definir o conceito de qualidade do ensino baseado nos valores, oferecendo oportunidades de aprendizagens durante o compartilhamento das ideias, conhecimentos e experiências de maneira dinâmica, revendo conceitos previamente definidos, sempre, considerando o aluno, famílias e profissionais. (BRASIL, 2006, p. 22), baseado no II Debate “COPEDI – Congresso Paulista de Educação Infantil, 2000), é importante definir o conceito de qualidade baseado nos valores, oferecendo oportunidades de aprendizagens durante o compartilhamento das ideias, conhecimentos e experiências de maneira dinâmica, revendo conceitos previamente definidos, sempre, considerando o aluno, famílias e profissionais.

A Educação Infantil não pode ser reconhecida como ambiente de acolhimento para as crianças que necessitam de um espaço para ocupar durante o período de trabalho dos seus responsáveis, a instituição, além de promover o cuidado e bem-estar, está preparada para o desenvolvimento do projeto pedagógico que possa nortear a criança durante o processo de aprendizagem.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, p. 15), elucidam a importância de expor a criança a “uma gama ampliada de possibilidades interativas”, ampliando sua visão do mundo e de si.

Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, (1997), documento que trouxe inovações para a contextualização do ensino e aprendizagem, identifica nas práticas inovadoras interdisciplinares, instrumentos de fortalecimento da corrente do ensino, explorando possibilidades de articulação do conhecimento por meio da adoção de metodologias de ensino que empregam recursos para a resolução de problemas, reconhecendo na história da matemática, nas tecnologias e por meio dos jogos, oportunidades de transformação das capacidades pedagógicas docentes, surgindo o professor polivalente.

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, estabelece quais campos de experiências devem ser considerados para o desenvolvimento integral da criança, são eles:

Quadro 1 Campos de Experiências na Educação Infantil

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	O eu, o outro e o nós
	Corpo, gestos e movimentos
	Traços, sons, cores e formas
	Escuta, fala, pensamento e imaginação
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Fonte: BNCC. 2017

Dentre os objetivos de aprendizagens “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, o ensino da matemática mostra sua importância durante a construção dos novos saberes.

Durante o processo de aprendizagem, além dos eixos norteadores para as práticas de ensino também se considera o trabalho de várias competências que possam contribuir com a melhora do potencial humano, portanto, é direito da criança conviver com demais colegas, brincar de maneira diversificada de modo que consiga aprimorar seus conhecimentos; participar das atividades pedagógicas propostas; explorar novos conhecimentos; expressar sua criatividade, emoções e pensamentos; construir autonomia e descobrir-se como indivíduo.

Na escola, ambiente voltado para o acolhimento e o desenvolvimento de várias habilidades indispensáveis para o convívio em sociedade, o aluno recebe estímulos e preparo para lidar com situações e problemas corriqueiros da rotina de vida de qualquer indivíduo, portanto, veicular planejamento pedagógico pertinente a faixa etária do aluno que contemple o cuidado, as brincadeiras, a educação e aprendizagem são fatores indispensáveis para a elaboração de qualquer processo pedagógico para o ensino e aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa, essencial, para a inserção da criança no contexto educacional, sendo esta indispensável, já que promove o desenvolvimento infantil, interações sociais e sua preparação para as próximas etapas do ensino básico. Ainda em seu contexto, do educar e cuidar, estabelece o brincar como atividade indissociável do processo educativo, visto que a criança constrói seu conhecimento por meio das experiências adquiridas em seu cotidiano, neste sentido pode-se considerar o brincar como atividade fundamental para as crianças, pois brincando elas descobrem o mundo, se comunicam e aprendem sobre a importância das relações sociais.

Na Educação Infantil é comum adotar práticas lúdicas para estímulo e desenvolvimento da aprendizagem infantil, porém é preciso buscar na ludicidade recursos para o suporte pedagógico de maneira construtiva, onde a criança aprenda brincando.

A aprendizagem da criança se refere aos meios pelos quais se recebe estímulos responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e sociais, sejam eles no contexto familiar ou educacional, por meio do contato estabelecido com seus pares é que surge a curiosidade para explorar e compreender o mundo ao seu redor.

As brincadeiras não são apenas uma forma de divertimento, como recurso lúdico para o desenvolvimento infantil, são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Sabemos que para manter o seu equilíbrio a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Os jogos e brincadeiras são recursos que ajudam no ganho de conhecimentos adquiridos durante as atividades desenvolvidas.

A educação não pode continuar reprodutora, tem de ser transformadora, necessita criar outros compromissos pessoais e sociais, outro jogo na relação dos pais e professores para com as crianças e os jovens. Diante da importância que a educação exerce na sociedade, um dos grandes desafios do professor é desvelar com pertinência, como seus alunos aprenderão aquilo que será proposto em suas aulas.

Não basta apenas definir estratégias, aderir métodos é preciso comprometer-se em desenvolver com competência as capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social dos alunos.

Para uma abordagem pedagógica lúdica por meio do jogo e da brincadeira é preciso compreender o conceito de ambos. O jogo do ponto de vista popular é tido como uma atividade competitiva e as brincadeiras como um passatempo, porém no contexto educacional os jogos e brincadeiras são praticados como suporte para o processo de aprendizagem.

Enquanto brinca a criança aprecia novas situações, cumprindo o que a brincadeira se propõe a fazer, deste modo, participa ativamente dos jogos, desenvolvendo habilidades. Deste modo a criança, em suas potencialidades, pode ser observada, seu comportamento delinea os estágios do seu desenvolvimento, passando pelo estágio motor e individual, pelo estágio egocêntrico, pelo estágio da cooperação nascente, chegando ao último estágio, o da codificação das regras. Portanto, para a devida abordagem dos jogos e brincadeiras, é preciso ter consciência, sobretudo, do objetivo a ser promovido. As brincadeiras devem corresponder aos objetivos de ensino conforme faixa etária e desenvolvimento da criança.

As diferentes formas de mediação adotadas pelo educador, os materiais, jogos, brinquedos e organização dos ambientes têm grande influência no rendimento psicomotor, social e cognitivo das crianças, não basta só brincar, é preciso que seja com qualidade e para isso é importante prestar atenção aos agentes mediadores da atividade.

A Ludopedagogia é uma proposta que une o prazer do brincar com a fonte do conhecimento, além do exercício do desenvolvimento e aprendizagem, brincar faz a criança assimilar papéis sociais que ocorrem em seu meio, fazendo assim do jogo e da brincadeira situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos.

O aluno da Educação Infantil na fase pré-escolar, possui idade entre quatro a seis anos e sua frequência, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009 art. 5º, § 2º é obrigatória. Para o Ministério

da Educação, as crianças nessa faixa etária devem receber os estímulos necessários para a sua formação intelectual, motora e social.

O caminho mais enriquecedor para o desenvolvimento infantil se configura por intermédio do brincar, algo comum e que toda criança pratica diariamente. Portanto, para tornar o processo de aprendizagem estimulante, os docentes se preocupam cada vez mais em utilizar recursos lúdicos, os quais possam estimular a curiosidade, a interação, o raciocínio, a compreensão, a reflexão, ou seja, o processo de aquisição do conhecimento.

Brincar é algo inerente ao ser humano, tão natural que até os bebês já nascem sabendo. Na infância, ele assume papel de destaque, uma vez que permeia todas as relações da criança com o mundo. Estudos sobre o assunto revelam, inclusive, que crianças que brincam tornam adultos mais ajustadas e preparadas para a vida.

Em relação aos métodos de atividades, qualquer prática deveria pressupor o aluno como sujeito do processo, que se desenvolve à medida que interage com o meio, numa construção coletiva. Sendo assim, a postura do professor durante os jogos e brincadeiras será fundamental para o desenvolvimento da criança.

É preciso escutar a criança diante do brinquedo, permitindo sua fala e seu desenvolvimento corporal. O lúdico fala dos desejos infantis, que devem ser ouvidos pelo educador, depois brincamos com as letras de músicas, rimas, trava-línguas, adivinhações etc.

O importante é considerar a brincadeira como instrumento facilitador durante o processo de aprendizagem, durante as brincadeiras ocorre interação da criança com o meio no qual está inserida, desse modo, brincando a criança não percebe, mas se encontra em processo de transição, onde, com o tempo a criança amadurece e evolui e melhora o seu entendimento em relação ao mundo.

A educação não pode continuar reprodutora, tem de ser transformadora, necessita criar outros compromissos pessoais e sociais, outro jogo na relação dos pais e professores para com as crianças e os jovens.

Não basta apenas definir estratégias, aderir métodos é preciso comprometer-se em desenvolver com competência as capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social dos alunos.

A educação para a competência prioriza o desenvolvimento integral do aluno, a capacidade do sujeito para abordar situações complexas, e também seu preparo para a vida, ou seja, sua inserção no espaço social. Portanto, pode-se dizer que a aprendizagem é produto da reação inerte com os conteúdos e a metodologia praticada na escola.

O educador também precisa estar atento ao ambiente pois, segundo Horn (2004, p.15) “o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”.

Como afirma Rocha (2001): “A educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família”.

Cada vez mais, a educação e o cuidado na primeira infância são assuntos tratados como prioritários por governos e organizações da sociedade civil, por um número crescente de profissionais da área pedagógica e de outras áreas do conhecimento, que “[...] veem na Educação Infantil uma verdadeira ‘ponte’ para a formação integral do cidadão” (BARROS, 2008, p.4).

A partir da preocupação com a implementação do ensino e com a aprendizagem na educação infantil, foram propostos documentos a fim de assegurar a formação integral e o pleno desenvolvimento da criança. Três desses documentos norteadores da educação básica são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2006) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998).

Além das Leis de Diretrizes e Bases da Educação e outros eixos norteadores é imprescindível que o pedagogo desenvolva suas atividades diretamente em contato com seus alunos, as crianças devem ser vistas pelo docente como sujeitos ativos durante o processo de aprendizagem.

Cabe ao professor ser o propulsor do ensino, permitindo ao aluno participar, questionar, refletir, sugerir, a cooperação entre ambas as partes permite melhor avaliação dos processos pedagógicos

e resultados obtidos, desse modo, mudanças quanto a elaboração de um plano de trabalho capaz de agregar conhecimento.

Inúmeras atividades do cotidiano educacional infantil contemplam práticas matemáticas para o desenvolvimento da criança, seja por meio das figuras geométricas, do raciocínio lógico, do contato com os números.

Muitos alunos matriculados no Ensino Básico apresentam dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem da Matemática, talvez isso ocorra devido à falta de intimidade com seus métodos, portanto, promover o contato da criança com os processos matemáticos, mesmo ocorrendo naturalmente, devem ser explicitados e trabalhados no cotidiano infantil.

A matemática está presente no cotidiano da sociedade, se faz presente em diversas atividades corriqueiras, mesmo que não seja propositalmente nos acompanha. Aproveitar o contexto educacional infantil para o trabalho lúdico relacionado ao ensino da matemática permite compreensão ajustada aos propósitos praticados, por exemplo, nas unidades de educação infantil as brincadeiras são as principais atividades para inclusão dos métodos e procedimentos pedagógicos voltados para o processo de ensino e aprendizagem, a criança quando inserida em um contexto lúdico desabrocha, demonstra interesse e participa das brincadeiras sem que perceba a finalidade por trás da mesma.

Utilizar jogos e brincadeiras, rodas de histórias, musicalização, dança, exploração do tempo e do espaço são ferramentas de estímulo à aprendizagem.

A capacidade de absorção do novo ocorre sem pressões e cobranças, a criança manifesta suas ideias, seus anseios, curiosidades e desejo por aprender, com isso participa, discute suposições, aprende a trabalhar no coletivo, a se relacionar com outros indivíduos.

Para Kishimoto (1998), a ideia de promover na ludicidade a oportunidade de aprendizagem não se submete ao simples fato de brincar ou de jogar para gasto da energia da criança, favorece seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico, emocional e moral.

A criança participando do jogo matemático, além do desenvolvimento motor, compreensão das cores e das figuras geométricas, desenvolve sua capacidade de assimilação de quantidade e reconhecimento dos numerais.

Os jogos matemáticos são fundamentais para promover a participação e aprendizagem do aluno, a utilização deste recurso pedagógico permite trabalhar a atenção, concentração e raciocínio da criança.

A atividade com noções matemáticas, adotada para o desenvolvimento da criança, envolve noção espacial, coordenação motora, identificação das cores primárias e dos numerais.

A ludicidade é uma ferramenta multidisciplinar, compreender sua abrangência na educação permite ao docente adotar sua pluralidade para o desenvolvimento de várias habilidades da criança na fase de construção do conhecimento.

É evidente, considerando o referencial teórico, a importância das atividades lúdicas no contexto educacional como recurso pedagógico, pois a infância é repleta de brincadeiras, a criança interage com o mundo brincando, fantasiando jogando, é assim que aprende regras e limites, dessa forma conseguem explorar o novo, absorver conhecimento, o cérebro se organiza, absorve memórias importantes e particulares capazes de promover o amadurecimento e crescimento intelectual.

Durante o brincar a criança se entrega, se envolve, se empolga, perde a timidez e interage socialmente. No momento da brincadeira não existe preconceito, não existe pobre ou rico, branco ou negro, todas usam a imaginação, a intuição e a emoção juntas.

Ao definir o conceito de brinquedo, brincadeira e jogo, temos a ideia de que brinquedo é objeto, brincadeiras é o ato de brincar, e o jogo é atribuído a brincadeiras com regras.

O educador precisa conhecer esses conceitos, pois eles devem servir de auxílio no desenvolvimento de suas atividades no cotidiano. Atualmente o lúdico passou a ser uma ferramenta constante nas práticas educativas.

São inúmeras possibilidades de se trabalhar a matemática no contexto lúdico para o desenvolvimento de atividades na Educação Infantil, cabe ao docente planejar aulas que possam estabelecer este contato.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, cabe ao currículo de ensino adotar práticas que possam "articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte

do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (DCN, p. 12, 2012)

É fato que a matemática está presente em muitas atividades realizadas pelo indivíduo ao longo do seu dia e considerando essa realidade, é possível tornar o ensino da matemática mais flexível de modo a potencializar sua capacidade de compreensão com a aplicação em salas de aula de atividades voltadas para os jogos educativos, no qual o aluno passa a interagir com o seu objeto de estudo e com isso enriqueça seu processo de construção do conhecimento matemático e desenvolvimento das suas cognições.

É preciso desmistificar o papel do professor como um mero transmissor do conhecimento, a ideia da utilização dos jogos pedagógicos traz outro sentido para a prática pedagógica e papel do aluno em sala de aula, neste novo cenário educacional, o aluno se torna agente ativo, no qual o professor como gerador de situações estimula o seu aprendizado por meio das experiências e descobertas impulsionadas.

Nesse novo cenário, o jogo, ferramenta indispensável para o estímulo ao processo de aprendizado do aluno, é o instrumento que dá condições para o desenvolvimento de atividades no qual as novas descobertas ajudem o aluno a compreender o que lhes é ensinado.

Os jogos podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes, enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório necessário para aprendizagem da Matemática. (BRASIL, 1998, p. 47)

Conforme Miguel (2005), que o ensino seja voltado para o estímulo a criatividade, no qual o aluno seja desafiado a participar e com isso aprender na prática a importância da disciplina.

Dentre as possíveis soluções, especialmente para a falta de interesse do aluno, para auxiliar aqueles com dificuldades de aprendizagem, para melhor assimilação dos conceitos, entre outros, Miguel (2005) defende o uso dos jogos, de atividades lúdicas, como por exemplo:

(...) dominós para trabalhar as operações, a noção de fração e o conceito de divisibilidade, baralho para fixação dos fatos fundamentais das operações matemáticas, o jogo da memória e o jogo “caça-palavras” para fixação da nomenclatura dos sólidos e figuras geométricas, além do tradicional jogo “equipe X equipe”. (MIGUEL, 2005, p. 390)

Adotar práticas lúdicas voltadas ao ensino auxilia no processo de aprendizagem tanto para a disciplina de matemática como para as demais disciplinas, pois em contato com os jogos e brincadeiras ocorre, naturalmente, a quebra do bloqueio e mudança na rotina do aluno em sala de aula, com isso os alunos tem a oportunidade de vivenciar novas experiências motivadoras que os levem ao entendimento do conteúdo de modo mais natural e por meio de situações reais, aumentando sua capacidade cognitiva e em uma linguagem mais flexível.

Vale ressaltar que envolvimento ao avanço e utilização dos meios tecnológicos atuais, adotar práticas que os levem a utilizar a tecnologia no ambiente educacional a seu favor aumentam suas chances de interação e participação.

Estimular a compreensão integrando a tecnologia da informação aos processos matemáticos promovem nas particularidades e possibilidades de ensino proveitosas, pois o aluno se envolve e participa ativamente das tarefas propostas e constituem a forma de aprender.

A aprendizagem pode ser baseada na experiência e na prática progressiva de um grupo de indivíduos que sirvam de sustentação de uma estrutura, mesmo que informal, tornando-se eficaz em garantir a construção de conhecimento significativo assente numa prática partilhada.

Sendo assim a prática docente e curricular se apoia em situações reais e experimentadas pelos alunos, no qual a colaboração e a interação entre indivíduos, permite o contato com diferentes perspectivas do saber, promovendo oportunidades de aprendizagem reflexiva e autêntica.

Ensinar matemática por intermédio de atitudes lúdicas remete desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Para excelência no ensino é imprescindível que o professor, em sua essência, compreenda que a construção do saber se dá pelas situações vivenciadas pelos alunos, portanto, estimular o aprendizado por meio dos desafios e experiências praticadas estimula o aluno a querer resolver problemas e compreender o seu propósito, portanto, desvinculando o ensino da matemática do meio formal, mecânico e repetitivo, muitas vezes desinteressante e desestimulante.

A Educação Infantil deve ser compreendida como fase importante para o desenvolvimento infantil já que estabelece o período de transição para o Ensino Fundamental, portanto, cabe ao educador estabelecer práticas que possam preparar o aluno para a próxima fase educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar matemática por intermédio de atitudes lúdicas remete desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Para excelência no ensino é imprescindível que o professor, em sua essência, compreenda que a construção do saber se dá pelas situações vivenciadas pelos alunos, portanto, estimular o aprendizado por meio dos desafios e experiências praticadas estimula o aluno a querer resolver problemas e compreender o seu propósito, portanto, desvinculando o ensino da matemática do meio formal, mecânico e repetitivo, muitas vezes desinteressante e desestimulante.

Adotar práticas lúdicas voltadas ao ensino auxilia no processo de aprendizagem tanto para a disciplina de matemática como para as demais disciplinas, pois em contato com os jogos e brincadeiras ocorre, naturalmente, a quebra do bloqueio e mudança na rotina do aluno em sala de aula, com isso os alunos têm a oportunidade de vivenciar novas experiências motivadoras que os levem ao entendimento do conteúdo de modo mais natural e por meio de situações reais, aumentando sua capacidade cognitiva e em uma linguagem mais flexível.

Vale ressaltar que envolvimento ao avanço e utilização dos meios tecnológicos atuais, adotar práticas que os levem a utilizar a tecnologia no ambiente educacional a seu favor aumentam suas chances de interação e participação.

Estimular a compreensão integrando a tecnologia da informação aos processos matemáticos promovem nas particularidades e possibilidades de ensino proveitosas, pois o aluno se envolve e participa ativamente das tarefas propostas e constituem a forma de aprender.

A aprendizagem pode ser baseada na experiência e na prática progressiva de um grupo de indivíduos que sirvam de sustentação de uma estrutura, mesmo que informal, tornando-se eficaz em garantir a construção de conhecimento significativo assente numa prática partilhada.

Sendo assim a prática docente e curricular se apoia em situações reais e experimentadas pelos alunos, no qual a colaboração e a interação entre indivíduos, permite o contato com diferentes perspectivas do saber, promovendo oportunidades de aprendizagem reflexiva e autêntica.

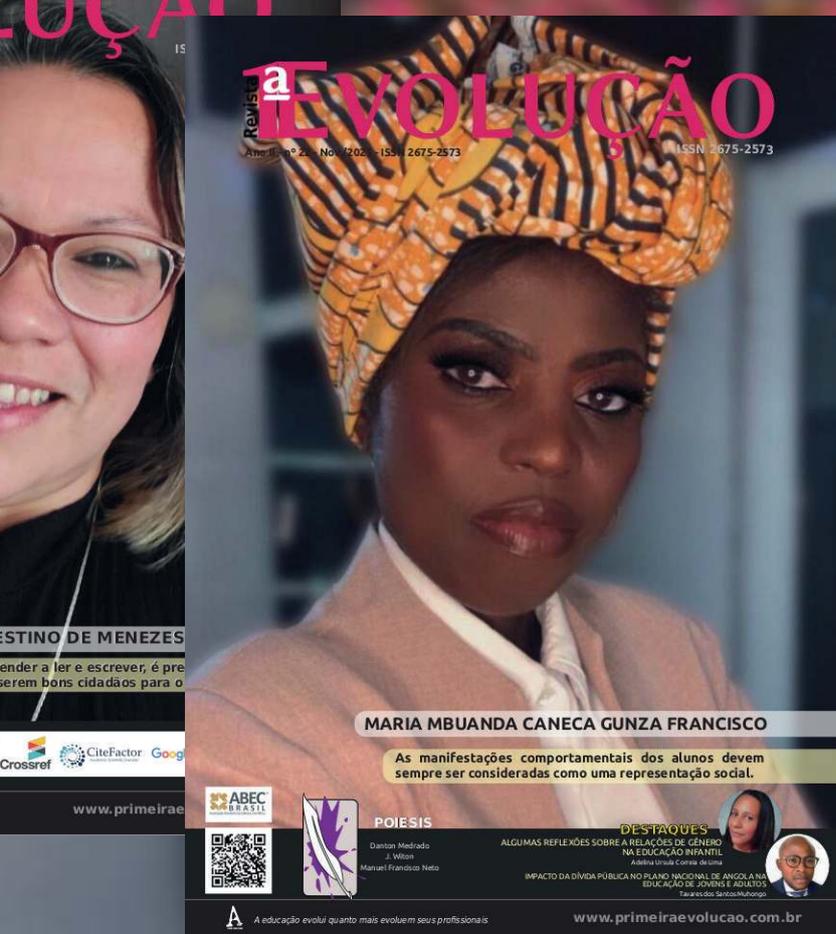
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Etapa da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Etapa do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso/. 16 nov 2021
- CASTEJON, Mariângela; ROSA, Rosemar. **Olhares sobre o Ensino da Matemática**: Educação Básica. IFTM, 2017 – 1ª Edição, Uberaba.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIGUEL, José Carlos. O ensino de Matemática na perspectiva da formação de conceitos: implicações teórico-metodológicas. In: PINHO, Sheila Zambello de; ALBUQUERQUE, Irene de. **Metodologia da Matemática**. Rio de Janeiro: Conquista, 1953.
- ROCHA, M.L. Formação e Prática Docente: Implicações com a Pesquisa Intervenção. Em I.M. MACIEL (org.), **Psicologia e Educação**: Novos Caminhos Para a Formação Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001, pp. 175-191.



Izilda Marques Bastos Trindade

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2016);
Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Elida Eunice da Silva
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Tavares dos Santos Muhongo
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

